ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 192.. N.º 465

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

AINDA a proposito da consagração que devia ser feita ao grande poeta Guerra Junqueiro, recebemos do distinto poeta sr. Mario Alves Pereira a seguinte carta:

Meu presado amigo: — Pela segunda e ultima vez consinta que eu volte a falar da ideia que há tempos tive da consagração de Junqueiro: pobre ideia essa que, podendo ser, pelo esforço de qualquer nucleo que a tornasse efectiva, uma explendida afirmação de arte e de patriotismo, não passou de um alvitre igual a tantos que os jornais fabricam e que encerram sempre qualquer ideia amadurecida e grave dalgum *Leitor assiduo*. O meu, se por felicidade conseguiu o aplauso de alguem, não conseguiu todavia descongelar a indiferença de muitos nem demover de leve a animadversão de tantos. E' logico e, já o esperava. Junqueiro, porque é uma figura altissima, tem consequentemente contra si a critica raivosa dum grande numero de *capacidades*: é por essa razão «um poeta discutido», diz-se, e porque é um poeta discutido caiu mal o meu *alvitre*.

Mas não: por tristeza, a discussão á volta do seu nome não cai sobre a sua figura de poeta; Junqueiro é antes de tudo e acima de tudo, para os que o atacam, um politico, um pensador que os contraria; e a discussão [illegible] se como se o quizessemos lavar a uma [illegible] de S. Bento.

Qual será a alma suficentemente miope que não veja o vergonhoso ridiculo de tudo isto?

Os nossos aviadores voltam a caminho de Portugal.

Nós, que lhe poderiamos dar com essa consagração a glorificação mais alta do seu valor, da sua heroicidade, vamo-nos resumir a qualquer reles «fun-gá-gá» nas ruas, com morteiros e marchas «aux flambeaux».

Após a recepção que o Brasil lhes fez, vamos-lhes dar o desolador contraste das manifestações da nossa gratidão.

Lembremo-nos, uma vez ao menos, que Gago Coutinho levou comsigo um exemplar dos «Lusiadas», que foi depôr, ao chegar ao Brasil, no Gabinete Português de Leitura. Pois bem! Se ao chegarem os dois a Portugal fossem unicamente coroar a fronte de Junqueiro, hoje o interprete mais alto do genio heroico da nossa Raça, tudo estaria feito, tudo estaria esplendidamente feito.

Mas não: eu sei que isso se não fará; que não haverá um conjunto de homens, novos ou velhos, artistas ou não, que levem a cabo esse dever, que é de nós todos; eu, só, decerto, que o não posso.

Assim, quando eles chegarem, haverá foguetorio e musicas, castanhas assadas e vivorio e esta imensa vergonha.

E porque assim será, apenas me resta pedir-lhe, meu caro amigo, que receba os meus mais sinceros agradecimentos pela boa coadjuvação que á minha infeliz ideia tem prestado. Sou, de v., etc., *Mario Alves Pereira*.

* * *

CHEGOU hoje do Rio de Janeiro, a bordo do *Arlanza*, o nosso camarada Norberto de Araujo que, apesar de ter caido de cama, por alguns dias, vem sorridente, terno, lirico, com a sua bela alma em redondilhas.

O *Diario de Lisboa* em peso abraçou-o, com sincera e ruidosa alegria, felicitando-o pelo pleno exito da sua missão. Brevemente lhe prestaremos a homenagem que merece, visto que o dia de hoje é consagrado a rigosijo publico.

Carta do Funchal

Funchal, 9.

O venerando chefe do Estado desembarcou do *Arlanza*, no porto do Funchal, ás 9 da manhã, sendo conduzido num escaler a remos para a Pontinha, junto ao antigo forte de S. Lourenço.

Foi triunfal o acolhimento feito pela Madeira ao chefe do Estado.

Todas as autoridades civis e militares fizeram cortejo ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

O bispo do Funchal, sr. dr. Antonio Manuel Pereira Ribeiro, compareceu no cais, bem como todos os altos representantes da igreja local, professorado, profissões liberais.

De notavel nesta visita presidencial, caracterizada pela cordial e entusiastica alegria dos madeirenses, pode citar-se o discurso do chefe do Estado ao almoço, no Palacio do Governador, no qual, discreta mas significativamente, o dr. Antonio José de Almeida fez votos para que uma definitiva paz se faça, entre todos os portugueses, amortecendo paixões mesmo dentro dos antagonicos pontos de vista de doutrinais, nunca incompativeis entre patriotas e homens de bem.

O hino entoado, em belas palavras, pelo sr. presidente aos madeirenses e á formosa ilha, comoveu quantos o ouviram.

O sr. bispo do Funchal respondeu saudando o sr. presidente da Republica. Fê-lo elevadamente, empregando justas e desembaraçadas expressões.

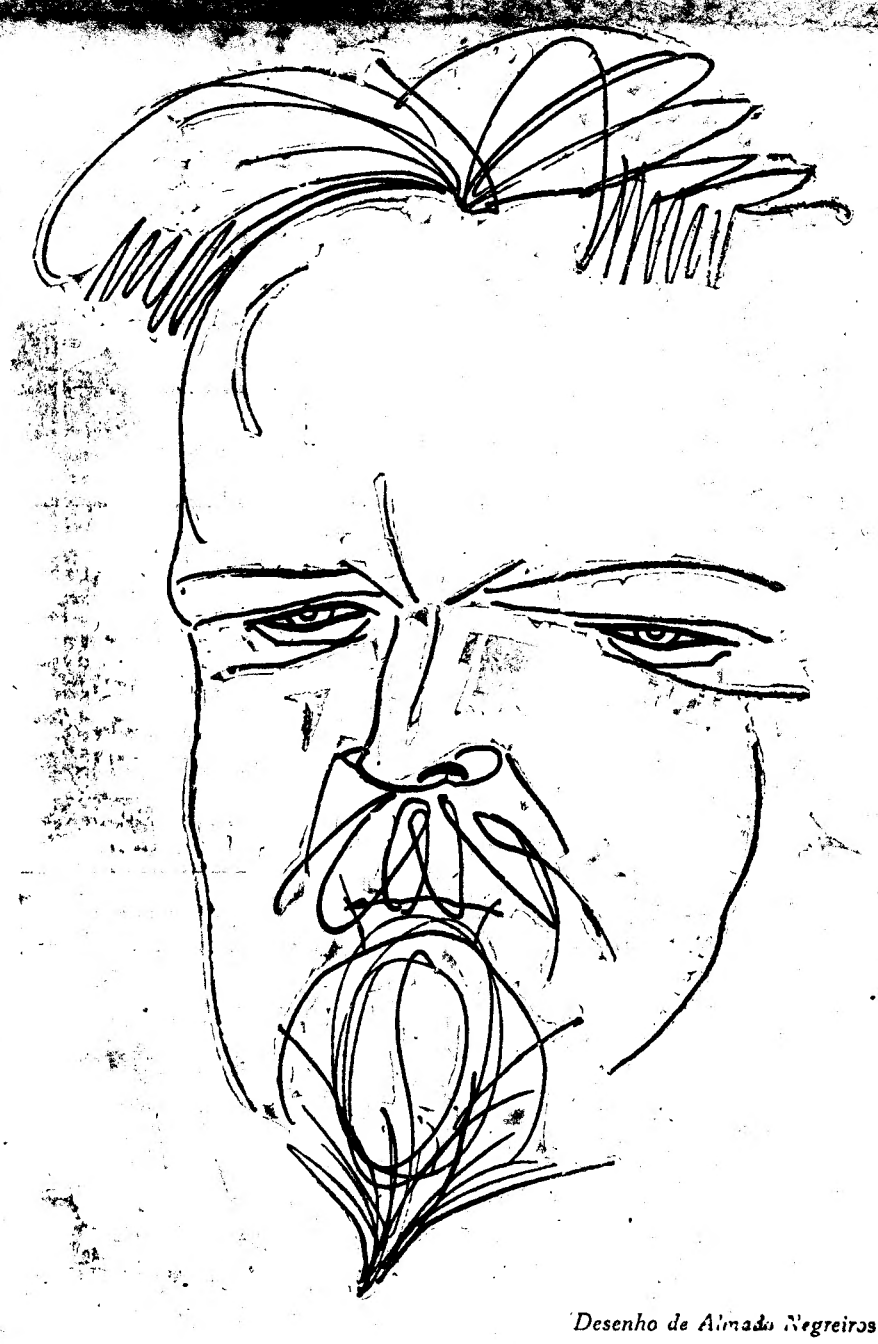
—Oxalá que um estatuto legal possa guiar o fervor de todos os portugueses, tornando a todos possivel a vida, no orgulho constante da Patria, e sem dela nos termos de envergonhar nunca!

Depois tomou para si as frases de justiça, tolerancia e paz pronunciadas pelo chefe da Nação.

Dom Antonio Ribeiro acompanhou mais tarde a bordo o sr. presidente da Republica.

O ilustre governador civil do Funchal, major Sarsefield, foi objecto das mais vivas simpatias e felicitações pela maneira como decorreu a recepção presidencial, tão cheia de entusiasmo, quanto prudentemente organizada.

O calor com [illegible] da Madeira acompanhou ao navio e se despediu do chefe do Estado [illegible] se tendo visto em qualquer outra manifestação.—*A.*



Desenho de Almada Negreiros

Dr. Antonio José de Almeida

LAVRA grande descontentamento, entre o professorado dos liceus, por, até á data, ainda não terem recebido as chamadas subvenções.

Apesar da comissão que, no Ministerio da Instrução, se ocupa do assunto ter trabalhado a valer, segundo nos dizem, a verdade é que o novo ano lectivo abre com más impressões.

Com outras escolas acontece o mesmo.

Não haverá meio de acudir a funcionarios que lutam com tremendas dificuldades economicas, apesar de serem eles os encarregados de prégar o optimismo da sciencia, da arte e da literatura, junto dos espiritos juvenis?

* * *

OS armazens reguladores, que foram criados para conter os gananciosos e proteger os consumidores, correm perigo de fechar uns após outros. Diga-se, no entanto, que eles pertencem ao numero das poucas medidas uteis de que o Comissariado dos Abastecimentos se aproveitou para provocar o barateamento da vida. Infelizmente, a sua organização foi sempre imperfeita. Agora nem generos lhe fornecem! Dois já cerraram as suas portas. E' natural que, dentro de pouco, todos eles sejam simplesmente armazens. . de ratos.

* * *

O povo [illegible] Anhoso está prestando culto ao corpo incorruptivel duma mulher, sob a invocação de Santa Cristina, apezar de ela não ter sido canonizada.

O clero protesta, mas nada consegue.

Os fieis afluem á capela do Horto, vindos de freguezias distantes, carregados de votos e oferendas.

Não falta a nota pagã — filarmonicas, foguetes e morteiros, dansas de roda, iluminações e vinho á farta.

Se Santa Cristina não sossobrar nesta onda de materialismo e alegria popular, é que as suas virtudes chegam ao milagre! E nesse caso...

* * *

RECORTAMOS de *O Seculo* estas palavras do sr. dr. Eduardo Burnay, na assembleia geral da Companhia dos Tabacos:

—«Quanto á falada fusão com a Companhia dos Fosforos, disse que a situação da Companhia dos Tabacos não impõe essa operação, mas que, em todo o caso, prosseguem as negociações iniciadas para esse efeito, em Paris. Por emquanto, apenas está resolvido que ambas as Companhias nomeiem delegados, os quais, constituindo-se em comissão, estudarão as bases em que pode estabelecer-se um acordo que não só interessa a elas, mas tambem ao Estado».

* * *

O vice-presidente do conselho economico pan-russo, o sr. Rykof, foi demitido pelo governo dos *soviets*, por se entregar á embriaguez. Deve ter sofrido um grande desgosto. Como na Russia o alcool é um auxiliar do misticismo, o sr. Rykof pode passar a viver dentro duma pipa, como Diogenes, advogando ao mesmo tempo a redenção humana pelo abuso da *vodka*.

* * *

ALGUEM, que muita consideração nos merece, afirma-nos não ser verdadeira a informação que ontem chegou até nós, segundo a qual, dentro do proprio Instituto dos Seguros Sociais, havia quem contrariasse a realização da politica de economias que o sr. dr. Vasco Borges encetou tão resolutamente. Muito estimamos que assim seja.

Outubristas

Uma carta

A proposito de uma entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou com os srs. Luis Soares e José da Silva, recebemos do sr. Antonio J. de Magalhães a seguinte carta:

Sr. director.—Sou, como v. muito bem sabe, um dos muitissimos apreciadores do seu jornal, e tenho por ele uma admiração tal que não posso consentir que qualquer faça dele vasadouro para despejo da bilis que lhe encha a alma.

Isto vem a proposito duma afirmação feita pelo sr. Luis Soares e que o *Diario de Lisboa* publicou.

Afirmou esse defensor das «industrias» democraticas que já não existiam *outubristas*!

Outro socio da mesma empresa, o sr. José Silva, ouviu silencioso tão falsa como disparatada afirmação, o que me leva a considerá-lo cumplice do sr. Luis Soares, apezar de seu particular amigo, se não vier em homenagem á expressão exacta da verdade declarar que esse seu socio da industria nada mais quiz, ao proferir semelhante afirmação, do que aliviar a sua alma biliosa.

Entretanto, para conhecimento de v. e dos seus numerosos leitores, tenho o prazer de lhe enviar a seguinte informação, que representa a mais formal contestação a essa afirmação falsissima.

Os *outubristas*, apezar de não existirem, como afirma o agente principal dos traidores que desde a primeira hora tentavam embargar a sua marcha gloriosa e com ela o cumprimento do seu maravilhoso e moralisador programa, por ser prejudicial á sua industria a existencia da moralidade, contam no seu centro da R. de S. João da Praça para cima de quinhentos filiados e no Centro Antonio Maria Baptista, embora em menor numero, tambem imensos.

Isto, em Lisboa, porque no Porto, a sua força deve duplicar... senão triplicar.

Agora, se juntarmos a esta força todos os elementos avançados que estão de alma e coração ao lado do programa outubrista, por ser o que mais se aproxima das suas belissimas aspirações, fica na verdade confirmada a infeliz afirmação do sr. Luis Soares.

E não existindo os outubristas, as prisões que governo do partido do sr. Luis Soares vem fazendo ha um ano obedecem unica e exclusivamente a um plano de infames perseguições?

E não existindo, eu estou para vêr como ha de justificar o sr. Luis Soares a sua fuga precipitada deante de um perigo que não existe!

E por hoje, tenho dito.

Fica-lhe muito grato pela publicação destas linhas o de v., etc.—*Antonio J. de Magalhães.*

Associação Industrial Portuguesa

Pautas aduaneiras

Estando a Comissão encarregada do estudo da revisão das pautas a ultimar os seus trabalhos, convidam-se todos os socios desta Colectividade a enviar mais alguns esclarecimentos que tiverem por conveniente e a pedir as informações de que careçam sobre o assunto á Secretaria desta Associação todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas, até ao dia 16 do corrente inclusivé.

A Direcção

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Assembleia Geral Extraordinaria

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Associação a reunir-se no proximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Mundo, 20, 1.º, a fim de deliberar sobre a atitude a seguir perante as estranhas exigencias contidas nas alterações e aditamentos ás posturas de 1 de julho de 1921 da Camara Municipal de Lisboa, que constituem novos, pesadissimos, incomportaveis e ilegitimos impostos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) A. L. d'Aboim Inglez

PELO "SPORT"

Os combates de box

no Circo Royal

e a Federação Nacional

O que nos diz o organizador e o que pensa o jornalista

Foi-nos ontem entregue nesta redacção um comunicado oficial da Federação Portuguesa de «Box», que resava o seguinte:

Combates de profissionais—Em virtude das irregularidades ocorridas nos ultimos combates de profissionais, de todos os modos nocivas á causa do «box», esta Federação avisa todos os organizadores de que para o futuro se reserva o direito de proibir a exibição de combatentes, que pelos seus antecedentes não deem garantias de seriedade e conhecimentos suficientes.

Este comunicado, que havia sido publicado nos jornais de domingo, só nos foi enviado —repetimos—na terça feira.

Foi esse atraso de dois dias, gentilmente concedido ao «Diario de Lisboa», que fez com que só agora esta cronica viesse a lume.

***

Antes porém de dizermos da nossa justiça, cumpria-nos ouvir a pessoa a quem o comunicado é evidentemente endereçado— o organizador dos combates no Royal.

O sr. Moreira do O', por um sentimento muito humano, esquivou-se quando poude a dizer-nos alguma coisa sobre o comunicado.

Não nos deu uma entrevista. Leu-nos uma elegia. Oiçam-no:

—«O comunicado da Federação será justo, será cheio de bom senso... Mas magoou-me.

Tenho feito as organizações de «box», apenas pelo amor do sport. Tenho perdido o meu tempo, sacrificado os meus negocios, deixando de ter os lucros que sempre tenho tido, para me dedicar ao «sport» que só me tem dado prejuizos.

—«De resto, a Federação, onde tenho amigos, não devia ter-se manifestado tão rudemente. Creio que lhe devo merecer uma justa consideração. Não tive culpas no que se passou...

—Não é o que dizem—atalhamos.

—«Não tive culpa alguma—repete em voz forte Moreira do O'!

«Não conhecia os «boxeurs» Leslie e Shorpe. Alguem, que encarreguei de me informar, disse-me que Leslie era um «boxeur» de classe. Disseram-me tambem que Shorpe era bom. Que estava um pouco destreinado...

—O senhor não devia ter sido tão confiante...

—«Que quere! Sucedeu-me uma vez—foi a ultima. Nisto de organizações de «box» é mais facil criticar do que efectuar.

—Nós tambem sabemos, por experiencia, o que isso é.

—«Mas olhe que é triste. Tanto dinheiro que tenho queimado com o «box». Tanta gente... tanta contumelia á minha volta, para afinal sofrer remoques como o do tal comunicado.

—Já está então desanimado?

—Talvez. Estas e outras tiram-me a vontade de continuar.

—«Teimar, para quê?»

Quizemos que Tomé nos dissesse alguma cousa mais. Impossivel.

A conversa afastou-se para alguns anos atraz. Contou-nos, rindo, algumas das suas comicas aventuras no estrangeiro, durante a guerra.

A entrevista, para o publico, acabara.

***

Até aqui, falou o organizador. Cabe agora a vez ao jornalista.

Em primeiro logar consinta a ex.ma Federação Portuguesa de Box que estranhemos — alêm do gentil atraso no envio do comunicado — a maneira vaga como se refere «aos ultimos combates» . . .

Se o comunicado tinha destinatario certo, porque não lho remeteram abertamente?

Se foram os incidentes do Circo Royal que produziram o comunicado, porque não escreveu a Federação: «Em virtude das irregularidades ocorridas no Circo Royal. . .»

Se teve receio de falar no Circo Royal, nós não temos. E aí fica acima, comado, a prova disso.

A tactica comoda de viver bem com Deus e com o diabo é por vezes muito incomoda. Deus e o diabo serão neste caso o organizador e o publico.

A nós é que ninguem pode acusar de termos quebrado a linha de imparcialidade que até aqui mantivemos, mantemos e manteremos. A critica do espectaculo, que nestas colunas saiu publicada, foi—na expressão pitoresca de alguem—«um enterro de 1.ª classe—

A razão de termos feita uma critica humoristica—que outra o espectaculo não merecia—é facilmente acessivel.

Para que o que havia a dizer de desagravel não ferisse fundo, só dizendo-o por graça. Se fossemos a encarar a serio o que se passou teriamos de magoar a torto e a direito, prejudicando entre muitas pessoas, uma—o organizador—que só deve ser encorajada.

A maneira como foi feita a cronica dos «matchs» do Royal valeu-nos inumeras perguntas, muitas censuras, algumas—poucas —impertinencias.

Entre as pessoas que nos levantaram objecções, uma houve— Abel da Cunha—que pela muita consideração que nos merece nos obrigou a contestar-lhas, o que faremos proximamente.

Quanto aos impertinentes...

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE

ESPECTACULO DE GALA em homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica — a magnifica peça do maestro LEO FAAL

PRINCESA DOS DOLLARS

uma das mais interessantes do repertorio da COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA que ontem obteve um enorme sucesso e que hoje é repetida excepcionalmente a pedido do publico

AMANHÃ — Primeira e unica representação da VIUVA ALEGRE

FATOS BARATOS

desde 120 escudos

(Preços fins de estação)

Não comprem sem visitar a casa

MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

Loreto, 42, 1.º andar

Telefone 3699 C.

A vida cara

Uma carta

Ainda sobre o debatido caso do comercio das carnes verdes recebemos do sr. João de Oliveira a seguinte carta:

Sr, director: — Tendo v. dado conhecimento no seu apreciado jornal ao que representa interesses de comerciantes de carnes e com o mesmo acolhimento reproduziu os interesses da classe dos operarios cortadores, atrevo-me a pedir-lhe, caso concorde, em dar no jornal a minha opinião como elemento ao publico sobre o que penso, ficando-lhe antecipadamente muito grato.

A classe dos operarios cortadores está de facto ao abrigo da lei das 8 horas de trabalho e sobre este ponto defende-se; mas analisando para o publico as duas entrevistas havidas reconheço (se para v. não erro), que a razão apontada pelos representantes da classe dos operarios cortadores é bem mais perniciosa ao publico pelas razões que apresento:

1.º—O trabalho de 8 horas é de interesse individual, das colectividades em parcial e contra a colectividade comum, que é o povo.

2.º—A carne é um alimento que se putrifica facilmente, se não se lhe der consumo imediato. Na epoca de verão, o calor apodrece-a, contribuindo tambem a falta de ventilação dos talhos durante o tempo em que estão encerrados.

Por vezes as carnes dão entrada nos talhos poucas horas depois da matança e ali ficam sem ar suficiente, aguardando a hora regulamentar para venda; é vulgarissimo aparecer enegrecida e com mau cheiro; sintomas de podridão. Nessa ocasião, patrões e assalariados, fazem o que chamam *limpesas*, que consiste em cortar os pedaços superficiais, para que o freguês não conheça o principio de putrefacção. Se as carnes entram nos talhos de manhã e vendidas no mesmo dia, bem está, mas se o consumo em qualquer talho fôr inferior á meia rêz, o sobejo corre mais perigo de estragar-se, porque, além da noite, fica com mais um dia, talvez de calor, sobre ela. Sucede muitas vezes que o comerciante de carnes recorre ao frigorifico para a conservar em relativo estado de venda, mas com esta conservação artificial perde muito nas suas propriedades nutritivas. No inverno as cacimbas amurriham-na e os seus efeitos não são menos perniciosos.

Dadas estas circunstancias concluo que as carnes para alimentação não deixam de ser cadaveres, e, desaparecida a sua acção vital putricam-se como quaisquer outros, pela influência atmosferica.

Nós, publico, que nada temos com os interesses directos de cada classe, embora sobre este ponto possamos concordar, por insuficiencias de legislação, somos comtudo os sofredores, e portanto com razões a reconhecer mais humana a pretenção dos comerciantes de carnes.

Quanto á troca de classes de carnes, como dizem os representantes dos operarios cortadores, é de acreditar, o bom seria que a classe se manifestasse quando se faz a venda, visto que a maioria do publico não sabe especializar, mas desde que o não faça, mostrando um grande serviço prestado ao publico, e preferindo as horas de descanço, e esquecendo-se que as carnes quanto mais tempo se conservarem encerradas nos talhos peor será para a saude publica, não nos devemos interessar pelos protestos, referentes ás 8 horas.

Julgando v. merecer-lhe estas minhas impressões alguma cousa de util a esclarecer no *Diario de Lisboa* que v. dirige, fica-lhe muito grato. — *João de Oliveira.*

PRODUTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

ESPECIALIDADE DA

PERFUMARIA DA MODA

TELEFONE C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7

LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18—Praça dos Restauradores—18

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A festejada opereta

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: Ausenda de Oliveira

Na proxima semana: Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

APOLO

TODAS AS NOITES
EXITO SEM RIVAL
A revista fantasia

CIGARRO BREJEIRO

A peça mais deslumbrante e aparatosa que se tem apresentado em palcos portugueses com SENSACIONALISSIMAS APOTEOSES e — MARAVILHOSO GUARDA ROUPA —

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 A's 21,30
— COMPANHIA —
REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Ultimas representações
Cautela com a Fernanda

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

PAISAGENS TRASMONTANAS

As margens do rio Tamega

A insua de Friume ficará sendo a "insua" de Camilo

Quando em antigos tempos, muito antigos e muito remotos, as chuvas caíram em terras de Galiza sôbre a serra, aí pelas alturas de Montereal, foram as aguas escoando-se pelas encostas e vieram reunir-se no fundo de um vale, formando um fio. Com o correr, porém, do veio da agua, outros fios se lhe foram juntando pelo caminho e, passo a passo, graças á afluencia dos mais que a estes vieram prestar o seu concurso, o fluxo da corrente liquida engrossou-se e o seu cabedal se avolumou.

Então formou-se o Tamega, que para logo marchou impetuoso como corcel indomavel, escarvando o chão dos vales e abatendo-lhes os leitos brandos, na ansia de galopar e galgar distancias para ir ter com o mar, superando vitorioso os obstaculos que deparou pela frente.

A agua tem energias ocultas e saídas imprevistas. De uma coragem rara e fôrça prodigiosa, invencivel, a agua vence tudo gastando, com paciencia ou bravura, as resistencias que se lhe oponham, tenaz e persistente no intento. Vence tudo; abatendo montanhas e caíndo em cataratas, roendo, minando, rasgando os flancos á terra, cava o luto para passar, e passa...

Assim fez o Tamega. Venceu as resistencias com que esbarrou na jornada e entrou em Portugal pela fronteira do Soutelinho, alindou-se em Chaves, onde as lavadeiras cantam junto á ponte batendo a roupa na corrente do rio, transpoz de fugida o concelho de Boticas e irrompeu pelo de Ribeira de Pena por Seirós, ameigando-se em voltas amorosas e lascivas, rastejando em meandros caprichosos e tão mimosos, que parecem ser um colear manso de serpente.

Chegando agora junto a Friume, um pouco abaixo da povoação de Santo Aleixo, o rio teve um sobressalto, parou. Encontrára pela frente um obice. Era um grupo de fortes e negros rochedos, emergindo do regaço do vale, que uma antiga erupção vulcanica arremeçára em massa abrasada e a ejaculação ignea se solidificára resfriando ao ar. A hesitação durou pouco, foi curta. O Rio investiu com os arietes poderosos das suas aguas lançadas em tumulto, tentando abalar os colossos nos seus fundamentos, mas os colossos de pedra traziam firmadas as suas raizes nas profundezas da terra, resistiram aos impetos da agua e não se deixaram abalar.

Então o Rio, como se fôsse uma vontade, como se uma alma o animasse, pensou, como um ser pensante que age, vencer a resistencia dos rochedos com o recurso de uma espertesa, tomou a resolução de contornar o morro inabalavel dividindo-se em dois braços. Dividiu-se, rodeou, contornou e passou.

Sobre os penedos, porém, que então ficaram á flôr da corrente do rio, as cheias trouxeram, arrancando-o ás encostas vizinhas, o material das terras moles e neles o depuzeram em leito brando e fofo. As aves e os ventos trouxeram a semente, e a luz inflamou o chão bemdito, como o ventre de uma mãe, com a centelha celeste da vida. E da semente que o vento e as aves tinham trazido e deposto sobre o leito da terra, e do chão que a luz tinha inflamado como o ventre de uma mãe, brotou alegre o primeiro penacho verde, debil ainda no seu sorriso de infancia,

Mas a este primeiro vagido da vegetação, outro se sucedeu, e outro... e outro... e outro... nesse periodo genesiaco e breve, tudo cresceu, ampliou, enfolhou, enramou, floriu, frutificou e vestiu os rochedos com o adorno do manto flutuante do arvoredo, coroando-lhes a fronte triste e agora risonha com as grinaldas dos salgueiros e amieiros. Formou-se a Insua linda, recamiou-a a folhagem.

Hoje, porém, desse adorno pouco resta, as cheias devastaram-no e devoraram a vegetação de outfora, deixando uma lingua de cascalho que liga a ilha á margem esquerda, por onde eu passei tentando a escalada da penedia, mais facil, postos em desordem geologica os paralelepipedos hostis de granito, com arestas vivas e agressivas em riste, cortantes como arestas de vidros ou gumes de punhais.

Para o topo do mais alto consegui subir sempre, assentando-me ao abrigo de um docel de salgueiros que o tapava com a sua sombra. Em baixo um recanto misterioso de areia convidava a mais geitoso repouso gosado sobre o ouro da cocedra macia e flava. Desci e fui descansar um nada, deitado, face virada para o céu resplandescente de luz. Nunca como então, olhando o espaço do fundo daquele circo gigantesco de montanhas escancarando a sua cratera na amplidão, senti tamanha pequenez do homem e tamanha grandeza e magestade da natureza, nunca como então me vieram ao pensamento estas palavras de Camilo:

«As serras têm sombras de infinito. O coração aí é maior que as dimensões do peito. O homem, como se vê só, no cabeço de um fragoedo, dá-se grandeza extraordinaria, mede-se pelo comprimento de horisonte a horisonte. Se o amor lhe rutilou aí como um relampago que fulgura numa vasta cordilheira de montes, é um amor olimpico, titanico, imenso, que, disparado sobre a modestia e a singeleza de uma rapariga, faz lembrar Camões...» — *(Maria Moisés).*

E bem pode ser que nesta insua Camilo tivesse sentido sobre o peito disparadas as setas do amor e talvez esta cocedra sobre que que voluptuosamente me acho deitado lhe tivesse servido de leito nupcial. Por isso esta insua de Friume fica sendo para mim a — *insua de Camilo.*

Pois é verdade. As margens do Tamega são em Ribeira de Pena um encanto e cheias de graça. As suas...

(De um livro em preparação).

Ludovico de Menezes

EDEN-Teatro

AMANHÃ
QUINTA-FEIRA, 12
1.ª representação da peça policial francesa em 4 actos e 9 quadros, tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa

O Crime do Cochicho

TEATRO SALÃO FOZ
Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.

HOJE
Ás 21 horas Grande sucesso

O AZ

PERMANENTE GARGALHADA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de tubos usados

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 1.000 tubos usados divididos em 10 lotes de 100 tubos cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6$00 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Estes tubos podem ser examinados no recinto dos Armazens Gerais destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 25 de Setembro de 1920.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

TEATRO POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA — TELEF. N. 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Francesa de Comedia do eminente actor **GABRIEL SIGNORET** — Direcção **Rothkoff**

Desde hoje até 20 de outubro acha-se aberta nos escritorios da empreza das 14 horas ás 18 a assinatura para **8 RECITAS todas com peças em primeira representação** — A' escolha entre o seguinte reportorio: **Petite Reine — Commedienne L'autoritaire — Les Noveaux Riches — La 8ème femme do Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La pelerina ecossaire — Les amants de Sagy — L'Ecole des Cocottes — etc., etc.** — No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará por escrito 3 peças que dentro do reportorio prefere vêr, de modo que, reunida a opinão dos assinantes prevalecerão os votos da maioria. — GABRIEL SIGNORET, ——— o grande actor francês, deve estrear-se a 26 ou 27 de outubro ———

ATENÇÃO
NA ALFAIATARIA MODELO
LARGO DO CALHARIZ, 34
HA UM COLOSSAL SORTIDO DE SOBRETUDOS
DE 150 A 220 ESCUDOS!

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 25 de Outubro de 1922, pelas 12 horas, na secretaria da 2.ª Secção de Via e Obras, em Evora, perante o respectivo chefe, terá logar a arrematação para a empreitada de fornecimento de (3000 m3) três mil metros cubicos de pedra britada, para balastragem da linha d'Evora. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 600$00.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas na Secretaria da 2.ª Secção de Via e Obras, em Evora.

Evora, 18 de Setembro de 1922.

O engenheiro auxiliar
chefe da 2.ª secção de Via e Obras
Artur José da Silva Campos

O engenheiro chefe do Serviço de Via e Obras
Diogo Silva

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Pensamentos

Nesse velho campanario
Fazem ninho as andorinhas...
E fogem as pobresinhas,
Se o sino tange a finados!

Assim neste mundo vario,
Tambem fogem illusões
Se acorda a voz das paixões...
Por mal dos nossos pecados!

Como vem o esquecimento?
Ninguem, talvez, o define...
Mas, um dia, ouvi dizer
Que aprendemos a esquecer
Quando Deus quem nos ensine...

Nos beijos que lhe tem dado
Pensa muita gente, eu sei...
Mas eu só tenho pensado
Nos beijos que não lhe dei...

Não te fez mal por vontade...
Sofrer tambem envenena..
Talvez duma grande pena
Tenha nascido a maldade!

Ter saudades... para quê?
Para a luz surgir mais viva. .
E' mais belo o que se vê
Quando tenha perspectiva.

Maria de Carvalho

ÁMANHÃ:

A DIPLOMACIA, OS INTERESSES ECONOMICOS E O SENTIMENTO

Artigo em que o nosso enviado especial, Norberto de Araujo, aprecia os resultados politicos e praticos da missão presidencial ao Brasil.

O enviado da Tcheco-Slovaquia ás festas do Brasil

A bordo do «Arlanza», passou hoje em Lisboa o embaixador extraordinario da Tcheco-Slovaquia ás festas do Centenario do Brasil, que se despediu muito afectuosamente do sr. dr. Antonio José de Almeida, apresentando-lhe, em nome do seu país, felicitações pelo exito da viagem presidencial.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A BORDO DO "ARLANZA"

O TRIUNFO DA VIAGEM PRESIDENCIAL

"E' o maior acto da vida politica externa de Portugal ha um seculo a esta parte"

tais foram as palavras que o sr. dr. Antonio Luís Gomes, reitor da Universidade de Coimbra, disse ao "Diario de Lisboa"

De toda a gente da comitiva presidencial a que se fez notar por uma sobriedade de maneiras, um como isolamento desafectivo, uma constante modestia de atitudes e até de propositos, foi o sr. dr. Antonio Luiz Gomes. Não desejo insinuar que as outras individualidades tivessem procedido de oposta forma; desde o general sr. Bernardo Faria, cujos habitos de disciplina militar se notavam minuto a minuto, mesmo quando falava ao chefe do Estado de calcanhares unidos, como um soldado, até o sr. Francisco Antonio Correia, que se doutorou no Rio de Janeiro, e nunca deixou de andar com um volume de saber debaixo do braço—todos os membros da comitiva souberam realisar, contra o feitio latino, o milagre da compostura, excessiva por vezes. Mas eu quero acentuar o recolhimento do reitor da Universidade, só quebrado nas exigencias do momento oficial, ou nas catequezes morais, de uma boa moral republicana, primitiva e forte, aquelas catequezes com que por vezes, sob um pequenino chapeu de feltro preto, se animava a sua cabeça ainda romantica, no sonho das verdades esquecidas.

—O que eu tenho pena é que não me tivessem deixado vir os rapazes de Coimbra ao Brazil...

No fundo, romantismo. Os rapazes, eram os estudantes, da sua Universidade. Mas o dr. Antonio Luiz Gomes, em cuja casaca nunca brilhou a côr honorifica de uma roseta—que não possue—ou sequer a flôr vermelha que se colhe nos deslumbramentos dos passeios pagãos ou no final dos banquetes orquestrados; o dr. Antonio Luiz Gomes, digo eu, logrou marcar com seu tipo austero um feitio especialissimo dentro da missão. E como era ele quem se sentava, depois do ministro, á direita do sr. Presidente, pareceu-me indicado para dar uma impressão pessoal do resultado da visita presidencial.

No *deck* inferior do *Arlanza* lhe falei. Reproduzo o dialogo secamente:

—...a viagem presidencial?

—Magnifica! Ah! Foi extraordinaria mesmo. Não sou homem para grandes palavras, nem para frases que não sinta. Mas venho maravilhado.

—Exito...

—Absoluto. E' o maior acto da vida politica externa de Portugal há um seculo a esta parte. Pode afirmar-se. Podem não o saber aproveitar. Podem estragar tudo. Podem até tirar efeitos contrarios da acção notavel do dr. Antonio José de Almeida e dos seus primorosos quanto escrupulosos e sensatos discursos oficiais e extra-protocolares. Mas que culpa temos nós disso?

—A missão chamada intelectual?

—De estudo, quere dizer. Fez quanto podia e devia fazer, e foi só onde podia ir. Há limites para tudo. E' um erro supôr-se que um grupo de homens, ou um ministro por mais inteligente e sabedor que seja, pode chegar a um paiz e arrancar dele em cinco dias, vantagens de qualquer natureza. Esbravar um caminho, é já muito...

—Mas a missão...

—O sr. sabe o que se fez e o que se deixou de fazer. O que o sr. tem de afirmar é o exito moral desta visita. Esse é que domina todos os outros, e põe o paiz num novo plano de prestigio.

—Prestigio...

—Prestigio nacional, abrangendo todos os pontos de vista. Eu sei o estado de espirito em que os brasileiros estavam para comnosco. Ia perto a questão dos poveiros. Foi um triunfo extraordinario, diplomatico e politico. Infelizmente—e acentuou —quem sabe se todos o compreendem? Por um erro de visão, vicio de sistema politico, em Portugal especula-se com tudo. Essa especulação mata na nossa terra todas as emprezas morais e patrioticas, Tristeza!

—A colonia...

—Os portugueses do Brasil esses é que sabem o que esta visita os beneficiou, os prestigiou. Ficaram no seu logar. Que grandes portugueses aqueles, hein!

—Um pouco divididos, não?

—Não tanto como dantes. A força da colonia está na sua união. Confio nessa união, com o tempo.

—O sr. dr. Antonio José de Almeida?

—Deve-se-lhe grande parte, a quasi totalidade, deste formidavel,—escreva formidavel,—triunfo portuguez. Não será demais repeti-lo. Os senhores dos jornais é que podem dizer as verdades ao pais se quizerem ser francos. A Nação fica devendo ao Presidente da Republica um serviço enorme. Infelizmente...

—infelizmente...

—especula-se com todas as cousas, até as incontestavelmente beneficas para Portugal...

Norberto de Araujo

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereço telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

Os Teatros

Problemas teatrais

Não vão bem, em absoluto, os problemas teatrais, neste começo de temporada de inverno. Pelas noticias que temos publicado, subordinadas ao sub-titulo «Atraz do reposteiro», terá o leitor constatado que os negocios de teatro se têm arrastado no meio de uma contra-dança entre os artistas e as empresas, de molde a deixar muitas duvidas sobre a rigorosa exatidão dos elencos. A verdade, porém, é que se, pelo que se diz, nas altas esferas da politica, se pretende agora entrar no caminho do «arranjo da casa», não será menos para esperar que, no teatro, se inicie igualmente uma era de disciplina—perdida de ha muito — de amor ao trabalho e de dedicação pela Arte. Crêmos que alguma coisa se está fazendo já nesse sentido, havendo, ao que parece, um grupo de jornalistas, escritores e homens de letras, disposto a secundar todos aqueles que, dentro do teatro, queiram enveredar por este caminho, Se esta iniciativa se não levar a cabo, energicamente, com a protecção até do governo, nas figuras dos srs. ministros da Instrucção e do governo civil, na sua qualidade de inspector geral dos teatros, os tablados de Lisboa dar-nos-hão, desde o primeiro ao ultimo, o exemplo vivo da desordem e do cáos em que nesta terra se tem vivido desde ha muito tempo.

«A Princesa dos Dollars»

A «reprise» da «Princesa dos Dollars» ontem feita pela companhia Pancani alcançou um brilhante sucesso. Dora Domar, Dora Theor, Eurico Borghese e Checchi interpretaram os principais papeis da linda opera-comica com a maior distinção, tendo sido bisados alguns numeros de musica entre os quais o final do 2.º acto. O maestro Baldi tambem foi muito ovacionado.

A «première» do Eden-Teatro

E', definitivamente, ámanhã, que sobe á scena no Eden-Teatro, em primeira representação, a peça policial «O crime do Cochicho», tradução de Lino Ferretra e Alberto Barbosa., enscenação de Simões Coelho, scenarios de Baltazar Rodrigues e Henriques, guarda-roupa de Castelo Branco e maquinaria e efeitos de luz dos irmãos Alfredo e Florentino Henriques. No desempenho da peça entram: Irene Grave, Teresa Taveira, Leonilde Pereira, Paz Rodrigues, Isabel Berardi e a pequena actriz Arlete Soares e os actores: Artur Rodrigues, Jorge Roldão, Jorge Grave, Abilio Alves, José Climaco, Humberto Miranda, Carlos Baptista, Leopoldo Santos, Miguel Pereira, etc.

Alexandré de Azevedo

Reapareceu ontem, no Porto, depois de oito anos de ausencia no Brasil, o actor Alexandre de Azevedo, artista de reputação confirmada e que actualmente faz parte da companhia Aura Abranches, representando no teatro Sá da Bandeira. Representou-se a peça «Primerose», em que Alexandre desempenha o papel de «Pedro de Lancry».

Atrás do reposteiro

Parece que a recita de gala no teatro Nacional se realiza com o «Amor de Perdição», fazendo Joaquim Costa o papel de João de Cruz.

—A tradução da opereta «Miss Issip», a subir á scena no S. Luís, é de Mario Duarte, Alberto Morais e Guedes Vaz.

—Em espectaculo de gala repete-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, «A princesa dos dollars».

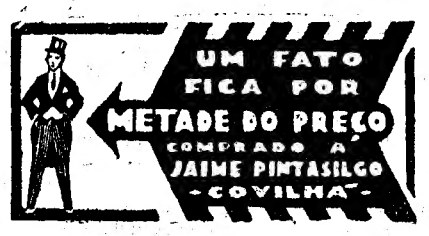
—Chegou hoje a Lisboa, vindo no «Arlanza», o querido actor Rafael Marques, que teve uma entusiastica recepção por parte dos seus amigos.

—Está para breve a primeira representação, em S. Carlos, da peça «Vasco da Gama», cujos ensaios estão sendo activamente dirigidos pelo actor Carlos Santos.

—A revista «Ovo de Colombo», que subirá á scena no Apolo, depois de «O cigarro brejeiro», será ensaiada pelo seu autor, o ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—São varias as propostas para o arrendamento do teatro Maria Vitória que, como já dissémos, vai sofrer importantes obras de remodelação.

POLITEAMA GRANDE EXITO —
Cautela com a Fernanda
Aberta a assinatura para a proxima poca.



ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

DE REGRESSO DO BRASIL

A CHEGADA DO CHEFE DO ESTADO

O sr. dr. Antonio José de Almeida
teve um acolhimento carinhoso no Terreiro do Paço

Chegou hoje a Lisboa o sr. Presidente da Republica. O exito brilhantissimo da sua viagem conquistou-lhe largamente o direito de ser recebido por todos os portugueses com o carinho e a ternura que o venerando Presidente merece.

Como Chefe de Estado, cobriu-se de prestigio. Como cidadão, a sua nobre figura de patriota conseguiu trazer para Portugal as simpatias da alma brasileira.

Não foi apenas um triunfo diplomatico, foi um triunfo maior, mais significativo, mais fulgurante, foi o triunfo incontestavel de Portugal na grande republica irmã.

O carinhoso acolhimento que ha pouco foi feito ao Chefe do Estado não é mais do que a justa recompensa dos altissimos serviços que ele acaba de prestar ao seu país.

E o sr. dr. Antonio José de Almeida sentir-se-ha largamente compensado, se em volta do seu nome prestigioso todos os portugueses se unirem para maior gloria de Portugal.

A sua chegada a Lisboa, depois do entusiasmo delirante que encontrou lá longe, em todas as bocas que falam a lingua portuguesa; depois das lagrimas de alegria que viu em olhos portugueses; depois das significativas e honrosas manifestações que o Brasil lhe dispensou; depois de vêr por seus proprios olhos que a Patria existe como uma realidade consoladora no coração de todos os seus filhos que vivem ausentes de Portugal; a sua chegada a Lisboa, embora cheia da ternura que a alma popular espontaneamente lhe levou, devia ter-lhe parecido menos pomposa do que a sua chegada triunfal ao Rio de Janeiro. E' que os portugueses sentem melhor a sua afeição a Portugal fóra de casa. E lá, era a alma emigrada de Portugal que vinha ao seu encontro, ao encontro doutra alma que ia noivar as saudades de todos os emigrantes.

* * *

Havia ainda uma neblina sobre a cidade quando o «Arlanza» entrou no Tejo. A's 7 horas, o magnifico barco da Mala Real Inglesa fundeou um pouco a cima da Torre de Belem, em frente da doca do Bom Sucesso. Desde a sua entrada em aguas territoriais, o navio em que viajava o sr. Presidente da Republica foi comboiado pelos «destroyers» «Vouga» e «Tejo», que ficaram um pouco á ré do «Arlanza», enquanto a bordo se faziam os preparativos do desembarque.

Pouco depois da sua chegada, o «Arlanza» foi visitado pela saude e ás 7 e meia entrou a bordo a policia maritima. No mastro de vante do navio, a bandeira portuguesa e o sinal de Chefe de Estado a bordo confundiam-se.

Quando os jornalistas entraram no «Arlanza», o sr. Presidente da Republica estava ainda recolhido nos seus aposentos. Pela amurada espreitavam, numa ansiedade, as caras conhecidas de alguns membros da comitiva, que a todo o momento esperavam os amigos, as pessoas de familia, os abraços, as novidades de mês e meio de ausencia.

As primeiras noticias de terra serenaram-lhes o espirito sobressaltado pelos boatos que chegaram a bordo. A leitura dos jornais da manhã foi feita em grupos, entre vogais de exclamação e pequenos intervalos a saborear o praser da curiosidade satisfeita.

Encostado á amurada, o general Bernardo de Faria ia lendo para o almirante Neuparth a letra redonda da imprensa.

Um avião passou e todos os olhos ficaram no ar, a vê-lo descrever uma curva elegante e apertada em volta do navio. O sr. ministro dos Estrangeiros, que se levantou muito cedo para vêr a entrada da barra, andava de um lado para o outro, pelos *decks*, pelos salões, atarefado, nervoso, inquieto. Na sua *valise* ainda não traz assinado o tratado de Comercio, mas ficou tudo pronto—ele o declarou—e com vantagens, com grandes vantagens para o nosso país. As primeiras visitas oficiais que chegaram a bordo foram os comandantes do *Vouga* e do *Tejo*. Seguiu-se o sr. Afonso de Macedo, que foi apresentar cumprimentos, em nome da Administração do Porto de Lisboa.

Vão desembarcando agora os passageiros de 3.ª. Gente de trabalho, emigrantes que regressam a Portugal. Teem referencias cheias de carinho para o sr. Presidente da Republica.

—E' um homem simples, cá da nossa feição. No dia 5 de outubro foi ver-nos á 3.ª classe, sem nenhuma impostura, e apertou-nos a mão, beijou nossos filhos. E' um Presidente simpatico.

A's 9 horas o *Arlanza* embandeirou. A bordo dos navios de guerra, ao içar a bandeira, foram dadas as salvas do estilo.

O navio presidencial já tinha sido saudado pelo forte do Bom Sucesso.

A's 10 horas atracou á escada de bombordo uma lancha-gasolina do Arsenal, conduzindo a esposa e filhinha do sr. Presidente da Republica, o chefe do governo, o sr. ministro da Marinha, o sogro e o irmão do Chefe do Estado, os oficiais que ficam ás suas ordens, srs. coronel Saavedra e comandante Ivens Ferraz, outras entidades oficiais e pessoas de familia.

O sr. Barreto da Cruz, de muito boas relações com o protocolo, vai introduzindo as pessoas que chegam nos aposentos do sr. dr. Antonio José de Almeida.

A pouco e pouco, vão chegando mais fardas, mais pessoas de familia, trocam-se abraços, murmuram-se confidencias.

O dr. João de Barros, que vem muito bem disposto e contente com o exito da viagem, espera ainda a familia, que chegou mais tarde. O dr. Antonio Luís Gomes passeia sósinho, afastado do bulicio da escada do portaló.

Passa o novo embaixador do Brasil, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, com sua esposa, com suas filhas.

A's 10 e meia, o sr. Presidente sobe á sala de leitura, onde se demora algum tempo conversando com o sr. Antonio Maria da Silva. O chefe do governo fala e o chefe do Estado ouve. O sr. presidente do ministerio, na polidez velada do rosto, não consegue disfarçar as noites de vigilia, os contratempos do poder, a impressão desagradavel de certos boatos que correm. O sr. Presidente da Republica ouve com uma grande serenidade, sem uma contracção, sem um movimento das palpebras. Boas noticias e más noticias.

A filhinha do Chefe do Estado anda agora pelo navio, na curiosidade buliçosa dos seus oito anos.

* * *

A's 11,15. Chega o encarregado de negocios do Brasil, dr. Lafayette de Carvalho, acompanhado de sua esposa; o 2.º secretario da embaixada, dr. Macedo Soares e uma commissão de brasileiros, presidida pelo dr. Arlindo Correia Leite, que vem apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

Pouco depois é o almoço. O sr. dr. Antonio José de Almeida, na camarilha que ocupou sempre durante a viagem, tem á sua direita o presidente do ministerio. Depois sua esposa, a filhinha, os ministros dos Estrangeiros e da Marinha, o comandante Jaime Athias, o sr. Barreto da Cruz. O almoço decorre numa grande intimidade, quasi sem protocolo.

A's 12 horas o navio põe-se em andamento, seguido pelos *destroyers* e por todos os barcos embadeirados que se lhe acercaram. A' passagem em frente dos navios de guerra, as guarnições dão os vivas da ordenança.

O Tejo está cheio de sol, a casaria branca da cidade vai passando, vai passando, e o sol a doirar os longes da Outra-Banda, Ajuda, Alcantara, Monsanto, o Terreiro do Paço.

A bordo do *Arlanza*, há papagaios por toda a parte, papagaios que olham para isto tudo com um grande ar espantado, um ar de emigrante que acaba de chegar á terra do exilio. Todos os membros da comitiva presidencial trouxeram papagaios, o do Avelino de Almeida morreu esta madrugada. Teve a sepultura amiga do Tejo a cobrir-lhe de verde as verdes penas.

* * *

O navio chega em frente do Terreiro do Paço e fica ao largo. Vão saindo os membros da comitiva, as senhoras, as familias, os amigos em rebocadores do Arsenal.

Ás 13,20 atraca ao navio a galeota que ha-de conduzir para terra o sr. Presidente da Republica. E esguia, longa, branca e doirada, e tem á popa armas antigas. A bordo, tomam logar os oficiais ás ordens, o comandante Jaime Athias, o sr. Barreto da Cruz, os ministros da Marinha e dos Estrangeiros e por fim o sr. Presidente da Republica.

Ouve-se uma voz de comando. Os marinheiros lançam os remos na agua e a galeota afasta-se lentamente do navio. A tripulação do *Arlanza* solta os três *hurrahs* do estilo e o cortejo segue, cortando o rio, em direcção ao Terreiro do Paço. Salvam todos os navios de guerra, os cornetins tocam a marcha de continencia. A' passagem em frente dos navios, repetem-se os sete vivas da ordenança.

A galeota presidencial vai seguida por todas as embarcações embandeiradas, cortando a agua com elegancia, branca e doirada, seu docel de sêda carmezim, o pavilhão presidencial a tremular, os marinheiros remando compassadamente, cronometricamente.

Porque não foi assinada a convenção comercial?

O «Diario de Lisboa» entrevista o ministro dos Estrangeiros

Estamos diante de um facto. E' positivo que desta viagem a visita presidencial, o aspecto economico, o interesse economico, o distante e imaginario proverbio comercial é o que logra a atenção de toda a gente. Será isto justo? Não cuidemos de tal agora.

Conhecem-se as bases do convenio de comercio. Porque não foi ele assinado? Ouçamos o ilustre ministro, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que hoje desembarcou com o sr. presidente da Republica e comitiva.

—Porque não foi assinado o convenio comercial?

—Porque precisava de ser conhecido pelo sr. ministro das Finanças do Brasil, e não houve tempo ou oportunidade para lhe dar conhecimento dele.

—?

—Sim. Antes de sairmos para o Brasil nós submetemos o projecto ou bases desse Convenio á opinião e parecer do Conselho Superior do Convenio Externo, em Portugal, e ao sr. ministro das Finanças. Depois enviei as bases ao Brasil. O Brasil, atarefado com multiplas preocupações de festa e embaixadas especiais, não poude estudar o assunto, aliás seu conhecido, de modo que quando chegámos ao Brasil tivemos de começar.

—E agora?

—Agora, com a boa vontade e acôrdo feito com o ministro das Relações Externas, e assinatura do convenio comercial, é uma questão de tempo e ocasião propicia.

—As bases?

—Conhecidas são. Na sua essencia vão perdurar. Só lhe direi que o Brasil está na disposição de corresponder a todos os esforços, que Portugal faz e tem feito, para tirar um mutuo proveito moral e material das afinidades que nos ligam. Nunca, como agora, a ambos os paises se ofereceu ocasião de se conhecerem e de trocarem seus valores, beneficiando-se mutuamente.

—O facto de não ter sido assinado o convenio tem importancia para nós?

—Não se deve pensar assim. Desde que se estabeleceram principios, bases, acôrdos, a assinatura é apenas uma questão de praxe. O principal souberam o Brasil e os portugueses realiza-lo: entenderam-se.

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

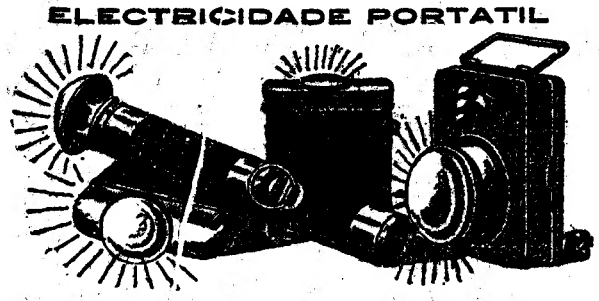
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recomandado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias

DEPOSITO GERAL

MATTOS, CALLEYA & C.ª L.DA

69, Rua do Carmo

LISBOA

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento 3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.º ANDAR

Telefone 3549 Norte

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.

SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª

Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

SÉDE: Rua de S. Julião, 188 a 196 / Rua Nova do Almada, 2 a 10

Lisboa

Chamada de Capital

Convidam-se os srs. Accionistas deste Banco a entrar de 15 a 31 do corrente com a importancia de Esc. 25$00 por acção, correspondente á 4.ª prestação do capital emitido.

As acções e cautelas representativas de acções devem ser apresentadas no acto do pagamento, nos locais abaixo designados e nos n[correspondentes na provincia.

Lisboa, Evora } Banco Nacional Agricola

Lisboa, Porto, Braga, Chaves } Pinto & Sotto Mayor

Pelo Banco Nacional Agricola

A Direcção

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº

RUA da COSTA 8, LISBOA.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

Q.e quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do aviso ao publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 112.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 24 do corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realisa-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 6 de outubro de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O COMERCIO EXTERNO RUSSO

A UNIÃO ALFANDEGARIA das Republicas 'sovietistas'

Vai reunir em Moscou uma conferencia

RIGA, 11

Dizem de Moscou que o conselho do comissariado do comercio interior reconheceu a urgencia de se fazer a união aduaneira de todas as republicas sovietistas.

O departamento das alfandegas do comissariado exterior recebeu instruções, segundo as quais deverá seguir uma politica baseada nos principios de uma legislação aduaneira unica, de tarifas comuns e de uma organização alfandegaria estritamente centralizada para toda a confederação.

Projecta-se tambem convocar para breve uma conferencia em Moscou dos delegados das republicas limitrofes para a organização das bases sobre as quais se deve constituir a nova união aduaneira. — (Diboa).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço de saude

Concurso para enfermeiro de 3.ª — Prorogação do praso e aumento de honorarios

Pelo presente é prorogado até 20 do corrente o praso do concurso documental e de provas praticas para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saude desta Companhia com o novo vencimento de 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 180$00 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado de registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica na séde do Serviço de Saude, em Lisboa, para a sua classificação em merito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos á 2.ª classe com aumento de 10$00 escudos mensais ao vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 3 de outubro de 1922.—O engenheiro subdirector da Companhia, (a) *Santos Viegas.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 18 do corrente, ás 14 horas, na estação desta Companhia, em Alcantara T, proceder-se-ha á venda em hásta publica pelo maior lanço oferecido convindo, de grande porção de sucata de encerados velhos, calculada em 30.000 quilos, sem que todavia se assuma responsabilidade por tal peso.

Avisam-se portanto as pessoas interessadas, a fim de concorrerem ao leilão.

Qualquer esclarecimento pode ser prestado pela Repartição de Reclamações e Investigações todos os dias uteis até 17 do corrente, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 16 de Outubro de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A POLITICA EUROPEIA

A INGLATERRA vai abandonar a Europa financeiramente?

A queda do gabinete inglês será um facto?

Não restam duvidas de que a Inglaterra sofreu um profundo cheque com a volta que levaram os acontecimentos do Oriente. E não podia deixar de ser assim desde que as tropas turcas alcançaram vitoria tão decisiva.

Se a Inglaterra, á semelhança do que fez a França, tivesse mandado um enviado diplomatico, este não teria senão de conservar-se perante o argumento supremo da vitoria ou jogar com a mais duvidosa ameaça de recorrer ás armas. E a menos que estivesse resolvida a faze-lo, esse enviado voltaria com um desaire.

Foi para se salvar dele que o governo britanico se limitou a fazer ameaças que o não comprometiam, com as tropas do general Harrington. Alguma coisa ganhou, porque sem isso não é possivel dizer o que teriam feito as forças kemalistas; mas a politica britanica não sofreu menos uma grande derrota.

***

Em consequencia fervilham os boatos em torno da necessidade de Lloyd George abandonar o lugar de primeiro ministro que ocupa há seis anos. Dentro e fora da Inglaterra invocam-se todas as razões e sofismam-se os desejos de o vêr demitir-se até sob motivos de cansaço.

No entanto, já tantas vezes tem sido anunciada a queda do gabinete britanico sem esta passar dos desejos de certos partidos, que não lhe vemos agora muitas mais probabilidades de realização.

Lloyd George vai falar directamente ao povo, mostrando-lhe que na presente ocasião só havia a escolher entre a guerra e o que sucedeu; na Conferencia da Paz não cederá mais nada: os Estreitos hão-de ficar só sob a autoridade da Sociedade das Nações.

Sendo assim, é claro que o povo ou não acredita em Lloyd George, ou o governo não cai. E todos estamos ainda lembrados dos clamores que se elevaram contra ele ao voltar da Conferencia de Genova; da certesa da queda do gabinete, das censuras de gregos e troianos. E depois, como por encanto, mal o primeiro ministro levantou voz na Camara dos Comuns, produziu-se uma acalmação e pareceu que a politica nunca mereceu censuras.

Quem assegura que agora não sucederá o mesmo?

Se de verdade os Estreitos ficarem sob a autoridade da Sociedade das Nações, a Inglaterra não ganha, mas tambem não perde. A situação fica-lhe muito mais favoravel para resolver a seu favor quando se oferecer oportunidade. E' apenas um adiamento...

***

De aqui por deante, se a França ou a Inglaterra ainda falarem da Entente, empregarão o mais figurado disfarce de se servir a diplomacia de todos os tempos. De ora avante haverá um vencido e um vencedor.

E qualquer que seja o resultado da Conferencia da Paz, só servirá para abrir mais a ferida do amor proprio britanico ou para diminuir a vitoria da França, o que provocará nesta subido ressentimento.

A Inglaterra começa mesmo a ameaçar com outras armas. Sabendo como elle quanto a situação financeira da França depende do seu procedimento, dizia ha dias um jornal inglês afecto ao governo:

«Nós não temos obrigação de fazer sósinhos a policia do mundo inteiro. A França ha de ajudar-nos a pagar as despesas que fizemos com as tropas no Oriente, visto que só nós cumprimos a obrigação de proteger as zonas neutrais.

E se assim não quizer, a Inglaterra fará como a America na questão financeira: retomará a sua independencia e exigirá sem contemplações que lhe paguem o que lhe devem».

As palavras não seriam precisamente estas; mas se alguma coisa fazemos é ainda atenuar-lhes o sentido...

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

A VIDA OPERARIA DA EUROPA

8 HORAS DE TRABALHO e a actual crise economica

Vai reunir em Genova a 4.ª Conferencia

GENEBRA, 11.

No dia 18 inaugurar-se-ha nesta cidade a quarta Conferencia Internacional do Trabalho.

Foram convidados para assistir ás reuniões vinte e quatro Estados, cada um dos quais terá direito a fazer-se representar por quatro delegados.

A Conferencia examinará os trabalhos da ultima conferencia e ocupar-se-ha principalmente do convenio relativo ás 8 horas de trabalho e á crise originada pela falta de trabalho que impera em toda a Europa.—(Dibôa).

As colheitas na Hungria

O trigo e as batatas

PARIS, 11

Segundo noticias de Budapest os dados recolhidos no ministerio da Agricultura dizem que a colheita de trigo do ano corrente sobe a oito milhões de quintais, ou seja uma quantidade muito superior á obtida na colheita anterior.

A colheita da batata tambem foi grande, quasi o dôbro da ultima: 9:120.000 quintais.—(Dibôa).

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

DE REGRESSO DO BRASIL

O EXITO DA VIAGEM

estava de ante-mão assegurado

disse o Chefe do Estado na Camara Municipal

Os cumprimentos do corpo diplomatico e o desfile dos contingentes militares

Ás 13 horas a parte baixa da cidade tinha já o ar de festa dos momentos solenes. Rua do Ouro abaixo, até ao cais, a areia encarnada do pavimento lembra ao transeunte que alguma coisa de feliz aconteceu. Muita gente pelas ruas, muita gente nas janelas—as mulheres a pôrem, como sempre, a nota alegre no conjunto. Nas embocaduras acumulam-se, em linha, carros e carroças que não podem transitar. Servem de camarote aos curiosos que não teem onde instalar-se melhor.

A policia está de grande gala: cordões pendentes ao ombro esquerdo, luvas brancas — umas de pano, noutros de pelica—botas de varios modelos e feitios com vagas recordações de polimento trabalhado a graxa.

* * *

Não se pode transitar senão pelos passeios laterais. Como o jornalista não se tenha apercebido da ordem, um civico detem-lhe a marcha, em frente do Banco Lisboa & Açôres, as mãos enluvadas a esgrimirem contra um perigo que não existe.

— Raios! O sr. não sabe que não se pode andar pela rua?

Ha uma resposta de surpreza, feita por gestos. E ele, em ar de reprimenda para os colegas que se haviam esquecido, antes, da advertencia:

— Tenha paciencia. Que raio estarão aquelles homens a fazer lá p'ra cima?

* * *

Desvia-se a rota. Obedece-se á auctoridade, como era mister. E dentro em pouco é o Terreiro do Paço a dificuldade a transpôr.

O aspecto: No meio da praça postou-se a cavalaria da G. N. R., garbosa, imponente mesmo, montadas luzidias, os cavaleiros contentes de si proprios sob o penacho que lhes cae do capacete, espadas desembainhadas em postura de continencia. Ha filas compactas de gente, abrindo alas até ao sitio do desembarque. Nas janelas dos ministerios surgem senhoras e senhores que querem vêr mais de alto. As iluminações das arcadas estão incompletas ainda, para dar a nota da ralacice nacional. Lá ficou encostada, emquanto os trabalhos se interrompem, uma escada de mão, que tanto pode servir para os operarios treparem lá cima como para, logo á noite, tomar aquilo tudo de assalto.

O jornalista, de cartão de identidade engatilhado, consegue fazer mais facilmente a travessia, segreda aqui, segreda acolá, aos policias, a sua condição de trabalhador da imprensa.

* * *

13-20. Nas escadas do cais. O elemento oficial a postos. Civis e militares; deputações e corporações varias; corpo diplomatico, chapeus altos e de passeio, casacas e «fracks», de mistura com kepis, bicornes e *paletots*. Ha uma banda de musica a aguardar a chegada.

A tarde está linda de sol e nas muralhas circumjacentes estão milhares de olhos a perscrutar a scena.

Vem, n'uma lancha, a esposa do sr. Presidente da Republica. Senhores de chapeu alto acompanham. Trazem ramos de flôres e seu aspecto grave no porte. Em silencio, em respeito, a ilustre recemvinda salta em terra e desaparece com o seu sequito, escadaria acima, lá no mais grosso da multidão.

Depois chegaram as camaras municipais, com os respectivos estandartes. O da nossa traz, a fazer-lhe sentinela de honra, dois empregados, um branco e outro ruivo, de chapeu armado, espadim e colar de metal branco.

E põem-se todos a aguardar.

* * *

13,45. Ouvem-se tiros de canhão — o eco a reboar ao longe em toada de festa — a galeota presidencial surge por detraz de um navio qualquer, 24 braços de marinheiros a impulsioná-la num movimento uniforme de remos. Mais uns minutos, e a embarcação, coberta de damasco e atapetada de alcatifa, tem atracado ao cais. Lá dentro, o Chefe do Estado, o presidente do ministerio, o ministro da Marinha, o dos Estrangeiros, etc.

E o patrão, para os homens dos remos — todos do «Vasco da Gama»:

— Deixa vir mais a ré! Levanta a prôa!

E' então o desembarque.

— Nós cá estamos! — Foi a primeira frase do sr. dr. Antonio José de Almeida.

E seguem-se os cumprimentos, por entre bastos vivas a Portugal e ao Brasil, á Republica, á Patria, ao chefe do Estado e aos seus cooperadores.

—Viva! Passou bem?—vae repetindo o primeiro magistrado da nação, acompanhando a frase com apertos de mão sinceros e efusivos.

* * *

Ao longo da escadaria, uma passadeira indica o caminho da tribuna. Avança-se para lá. Cerimonia rapida. Estão os politicos de categoria, estão os diplomatas, estão representadas as varias correntes de opinião e as varias forças morais do país e do estrangeiro, desde os partidos da Republica até ao Centro Catolico, desde o representante do Japão até ao Nuncio de Sua Santidade.

O novo embaixador do Brasil em Lisboa—que tambem veiu—vai trocando impressões, em francês, hespanhol e português, com os que dele se abeiram:

—Mui encantador! Nos ha peñorado mucho la visita del sr. presidente!... N'avons pòr sauffert de la mer... Muita grata para nós, porque recordamos... em suma, as tradições de Portugal...

Os outros diplomatas conversam tambem sobre cousas de entreter. A multidão, vista de cima, parece um lago de cabeças cercado de guarda republicana por todos os lados E ha mais vivas; e ha mais aclamações; e, com tanto barulho, mal se percebe que as musicas estão tocando.

* * *

A caminho da Camara Municipal. A' margem das ruas, a nota do interesse popular, sublinhada sem esforço pela policia. O pelourinho, em frente dos Paços do Concelho, foi tomado de assalto pela multidão. Mas a ordem mantem-se, porêm, e todos se aguentam nos seus lugares.

Emquanto o sexteto, depois da «Portuguesa», executa a capricho um *Maxixe*, o sr. Carlos Simões Torres vai fazendo de mestre de cerimonias na sala da recepção. Estandartes para aqui, estandartes para acolá,—de mistura com os das camaras, anda o do grupo recreativo «Os Modestos»—o sr. Cabreira, de farda e com uma sobrecarga respeitavel de condecorações, espreita a uma das portas.

A certa altura, ha contra-ordem na disposição dos municipios. E um edil da provincia monologa, meio despeitado:

—Isto é uma contradança! A gente nunca mais sabe onde fica nem onde ha de ficar!

Mas todos obedecem de boamente, e os estandartes mudam de local; o sr. Cesar dos Santos a guia-los, agora, em ar de procissão.

* * *

E seguem-se os discursos.

O do presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, em sumula:

«Em nome da republicanissima cidade de Lisboa, que bem pode falar em nome da Republica, quer o reconheçam quer não aqueles que imolariam os proprios bens e honra da Patria á satisfação dos seus rancores, apresento a v. ex.ª respectivos cumprimentos de boas-vindas e felicito o país por ter de novo junto de si a veneranda figura, o alto espirito e a grande alma do seu primeiro magistrado.

Selenizando e festejando o regresso de v. ex.ª os portugueses não solenizam apenas o regresso do Chefe do Estado mas tambem o homem que pela sua grandeza moral ha-de conseguir que a paz entre nas almas e seus espiritos.

As qualidades de cidadão que possue v. ex.ª em elevadissimo grau foram no Brasil o mais sagrado penhor de quanto somos dignos do respeito dos povos.

A viagem de v. ex.ª foi o coroamento moral do esforço épico de Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Viva Portugal! Viva o Brasil! Viva a Republica! Viva o Chefe Supremo da Nação!»

O sr. Presidente da Republica, em sumula tambem:

Duas palavras apenas. Agradeço comovidamente as saudações da Camara Municipal, que são um reflexo das saudações do país inteiro, representado aqui pelas delegações de todos os municipios do país. O exito desta viagem estava de antemão assegurado, como o demonstra a amizade entre os dois povos.

No discurso do sr. presidente do Senado, ha um ligeiro equivoco que me cumpre desfazer. Ha homens que necessitam receber os agradecimentos da Camara Municipal. Não é só assim que se deve agradecer o exito de viagem. O ministro que me acompanhou, as autoridades, os funcionarios, todas as pessoas que foram comigo e ainda a imprensa, que cumpriu patrioticamente a sua missão, devem ter os vossos agradecimentos.

A parte que me cabe a mim é bem pequena. Agradecido sou á Nação que me confiou simpaticamente a missão de a ir representar.

Lá fóra amei mais o Brasil, essa nação duma gloriosa civilização, cujo sol atingiu já o seu zenite. Fiquei conhecendo melhor o meu país. Nas estrelas esbrazeadas do ceu vi as lagrimas que choraram os gloriosos nautas que foram até ás terras de Santa Cruz.

Desta viagem adveiu principalmente um grande resultado moral para as duas patrias.

Porque se é certo que nós desvendámos o Brasil, na sua independencia, nos seus oradores, nos seus jornais, nas suas revistas, encontrei que não ha nenhum brasileiro que não tenha orgulho dos seus avós portugueses.

Contemplêmos, pois, o Brasil, que é uma gloria para nós e uma gloria para ele.

Notas soltas

Depois da recepção na camara, desfilaram perante o Chefe do Estado, em continencia, os seguintes contingentes do exercito e da armada:

Estado maior da 1.ª divisão do exercito, uma força da armada, companhia de saude, regimento de sapadores de caminhos de ferro, infantaria 1, 2, 5 e 16, administração militar, companhia de equipagens, guarda fiscal, infantaria da guarda republicana, carros da companhia de telegrafistas de campanha, grupo de metralhadoras, artilharia de Queluz, artilharia de montanha e lanceiros.

* * *

Da rua do Ouro, caiu da montada o clarim do 4.º esquadrão da guarda republicana, Julio Certario, do que resultou uma contuzão na região sagrada.

Depois de pensado no posto da Misericordia seguiu para o quartel do Carmo, onde ficou em tratamento.

* * *

Feriu-se no rosto, com a ponta do sabre, um soldado da guarda republicana, na ocasião em que mudava a espingarda dum ombro para outro.

* * *

O chefe do Estado após o desfile das tropas dirigiu-se para sua casa, escoltado por uma força da guarda republicana.

* * *

Toda a policia disponivel da investigação e segurança do Estado postaram-se em todas as ruas onde devia passar o sr. Presidente da Republica, a fim de evitar qualquer alteração de ordem.

* * *

O tenente sr. Pio, comissario da 3.ª divisão, prendeu por suspeita um individuo que se encontrava escondido numa cova do Parque Eduardo VII.

Na Praça do Municipio tambem foi preso um individuo por suspeita na ocasião em que o Chefe do Estado se dirigia para a Camara Municipal.

UM BOATO?

O «Seculo» referiu-se esta manhã, veladamente, a um drama que se teria desenrolado, a bordo do «Porto», que vem de regresso a Lisboa. Esforçamo-nos por obter qualquer informação positiva, mas nada conseguimos.

Simplesmente apurámos que se recebeu em Lisboa, a noite passada, um rádio via-Londres referente ao caso.

Como se trata dum assunto da maior gravidade, não lhe fazemos outra referencia, para não alimentarmos a inquietação dos espiritos, que é bastante grande.

A confirmar-se este boato, a aviação portuguesa teria perdido uma das suas mais gloriosas figuras.